

ANÁLISE DESCRITIVA PARA CARACTERÍSTICAS DE CRESCIMENTO DE BOVINOS DA RAÇA NELORE MOCHO CRIADOS EM BIOMA CERRADO

Guimarães, P. H. R.^{1*}; Faria, C.U.²; Lôbo, R.B.³

¹Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, bolsista PIBIC/FAPEMIG; ²Professora Adjunta da FAMEV, Universidade Federal de Uberlândia, Av. Pará, 1720, Jardim Umarama, 38405-320, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil; ³Presidente da Associação Nacional de Criadores e Pesquisadores, ANCP, Ribeirão Preto, SP. paulohenrique-@hotmail.com

RESUMO

Objetivou-se avaliar os parâmetros descritivos de características de crescimento para bovinos da raça Nelore Mocho, criados em bioma Cerrado. As características de crescimento avaliadas foram os pesos padronizados aos 120 (P120), 210 (P210), 365 (P365) e 450 (P450) dias de idade. Utilizou-se o programa SAS (*Statistical Analysis System*) para obtenção dos parâmetros estatísticos descritivos. Os valores médios de P120, P210, P365 e P450 foram 126 kg, 184 kg, 238 kg e 277 kg, com coeficiente de variação de 15,93 %, 15,87 %, 16,26 % e 16,94 %, respectivamente. Verificou-se que nos meses de setembro e outubro, de maneira geral, os animais apresentaram os maiores pesos médios. Vacas com idade ao parto de 4 a 6 anos desmamam bezerros mais pesados, porém, em idades mais avançadas, tendem a desmamar bezerros mais leves, assim devem ser em número reduzido no rebanho.

Palavras-chave: bovinos de corte, ganho em peso, zebu.

INTRODUÇÃO

No Brasil, grande parte da carne bovina produzida é proveniente, principalmente, de animais das raças zebuínas. A notória resistência a parasitas internos, externos e temperaturas elevadas, baixa exigência na alimentação e expressiva fertilidade fizeram das raças zebuínas as mais exploradas na pecuária brasileira. Dentre essas raças, destacam-se a Nelore e a Nelore Mocho, que juntas representam 80% do rebanho zebuínico nacional. Contudo, a ausência de cornos na raça Nelore Mocho proporcionou uma maior segurança no manejo, na facilidade de transporte, na contenção e no processamento industrial da carcaça no frigorífico destes animais. Assim, existe atualmente um crescente interesse por parte dos pecuaristas pela raça, que atualmente ocupa a segunda posição em número de registros pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ, 2009). Desta forma, o conhecimento de alguns aspectos inerentes as características de crescimento da raça Nelore Mocho torna-se de grande importância. Assim, este estudo objetivou avaliar os parâmetros descritivos para características de crescimento de bovinos da raça Nelore Mocho criados em bioma Cerrado.

METODOLOGIA

Foram utilizados dados de 48.064 bovinos da raça Nelore Mocho, nascidos no período compreendido entre os anos de 1987 e 2009. Os animais são oriundos dos estados de Goiás (incluindo o Distrito Federal), Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Tocantins, participantes do Programa Nelore Brasil da Associação Nacional de Criadores e Pesquisadores (ANCP). Foram avaliadas as características de pesos padronizados aos 120 (P120), 210 (P210), 365 (P365) e 450 (P450) dias de idade. Foram utilizadas 48.046 mensurações para P120, 39.615 para P210, 26.752 para P365 e 22.869 para P450. Este decréscimo no número de mensurações, de acordo com o avanço da idade dos animais, se deve à seleção. Avaliou-se o comportamento das características de crescimento de acordo com a influência da idade da vaca ao parto, ano e mês de nascimento dos animais avaliados. A idade da vaca ao parto foi dividida em seis classes descritas, respectivamente, como: (1) menor ou igual a três anos, (2) menor ou igual a quatro anos, (3) menor ou igual a cinco anos, (4) menor ou igual a seis anos, (5) de seis a dez anos e (6)

maior que dez anos. As análises estatísticas descritivas foram realizadas utilizando-se o programa *Statistical Analysis System* (SAS, 2004).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O valor de peso médio para P120 foi de 126 kg com coeficiente de variação (CV) de 15,93% e o valor mínimo encontrado foi de 54 kg e o máximo de 222 kg. Para P210, o peso médio foi de 184 kg com CV de 15,87%, e peso mínimo observado de 74 kg e máximo de 316 kg. Para as características P365 e P450, os pesos médios foram de 238 kg e 277 kg, CV de 16,26% e 16,94%, pesos mínimos de 107 kg e 135 kg e máximo de 517 kg e 589 kg, respectivamente. O resultado obtido para P120, foi bem próximo ao encontrado por Marcondes et al. (2001), que obtiveram o valor médio de 127 kg. O valor médio encontrado para P210 foi semelhante aos encontrados por Conceição et al. (2005) que avaliaram 21.919 animais Nelore, no período de 1975 a 2001, e encontraram média de 181,30 kg para P205 dias de idade. No entanto, estes autores, no mesmo trabalho obtiveram resultado diferente ao deste estudo com relação a P365, onde encontraram o valor médio de 269,23 kg. Adicionalmente, Ferraz Filho et al. (2002) observaram valor de 221,38 kg para P365, trabalhando com animais nascidos de 1981 a 1992 no Centro-Oeste, Nordeste e Sudeste brasileiro. O peso médio para P450 foi um pouco superior ao encontrado por Marcondes et al. (2001), que estudaram pesos não-padronizados e com bovinos Nelore Padrão. O conhecimento das médias fenotípicas dos pesos, nas diferentes fases do crescimento, é de grande valor para os programas de seleção e para os produtores de gado de corte. Além da importância econômica e a predição de futuros valores genéticos, as informações sobre o crescimento dos animais nos permitem avaliar a eficiência produtiva e a habilidade da fêmea bovina em criar bezerros, auxiliando assim na seleção destas. Estes pesos são decorrentes não só pelo componente genético do próprio animal, mas também pelo ambiente materno, representado principalmente pela produção de leite e habilidade materna. Na Figura 1 são apresentadas as médias dos pesos padronizados em relação à classe de idade da vaca ao parto.

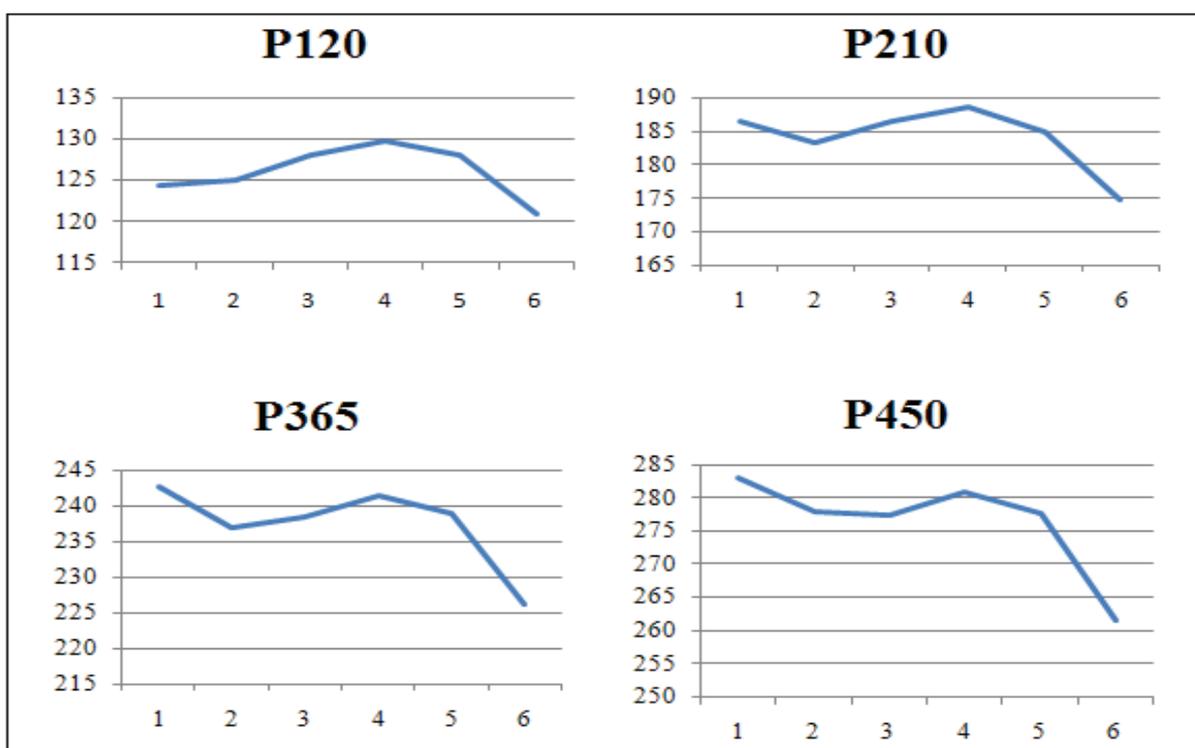


Figura 1. Pesos médios em kg para as características de pesos padronizados aos 120 (P120), 210 (P210), 365 (P365) e 450 (P450) dias de idade pela classe da idade da vaca ao parto (1) menor ou igual a três anos, (2) menor ou igual a quatro anos, (3) menor ou igual a cinco anos, (4) menor ou igual a seis anos, (5) de seis a dez anos e (6) maior que dez anos.

Sabe-se que a idade da vaca ao parto é um fator que influi no peso do bezerro, onde geralmente as fêmeas mais novas ou mais velhas têm tendência a criar animais mais leves. A explicação estaria na produção de leite reduzida nestas faixas etárias quando comparada a fêmeas com idade intermediária (Jorge Júnior et al., 2004). Tal fato pode ser observado, ao analisar as características P120 e P210 (Figura 1), onde as classes da idade da vaca ao parto intermediárias (menor ou igual a cinco anos, menor ou igual a seis anos), apresentaram pesos médios superiores às outras classes. Porém, para as características P365 e P450, os pesos médios foram maiores quando a idade da vaca ao parto era de até três anos de idade, o que parece indicar menor influência materna para os pesos avaliados ao pós-desmame. Outro aspecto importante, observado na Figura 1, é que os pesos médios de animais provenientes de vacas com idade ao parto superior a seis anos apresentaram queda acentuada, indicando que vacas mais velhas criam animais mais leves, por isso devem ser em número reduzido no rebanho. Em relação ao peso médio ao longo dos meses, verificou-se que os pesos tiveram médias mais altas nos meses de setembro e outubro para P120, P210 e P450, mas para P365 as médias foram mais altas nos meses de maio e junho. Na Figura 2 verifica-se que os pesos médios mantiveram-se sem grandes variações ao longo dos anos. As pequenas variações observadas são devidas, provavelmente, as variações de clima, manejo, regime alimentar, entre outros fatores.

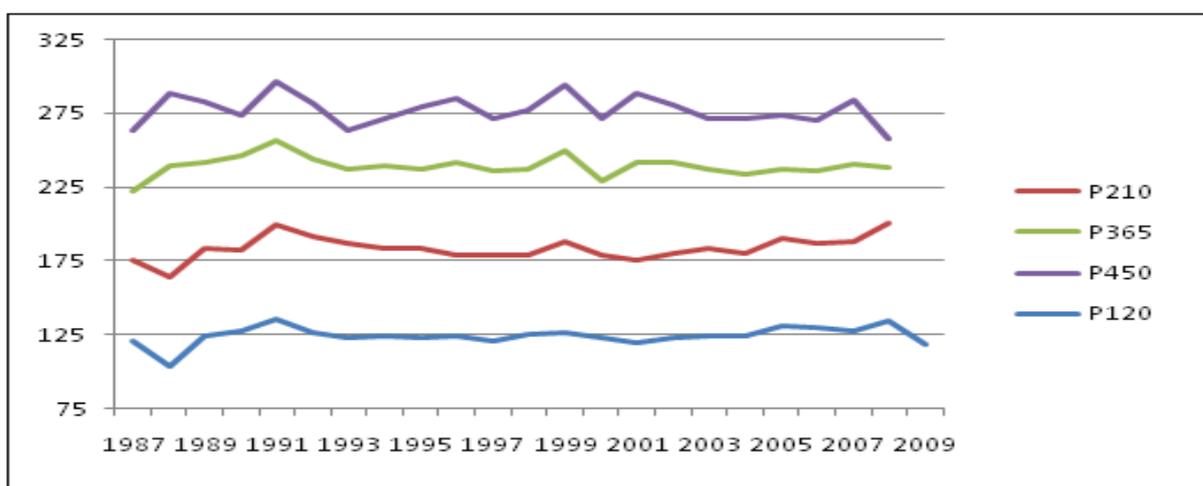


Figura 2. Evolução dos pesos médios em kg para as características de pesos padronizados aos 120 (P120), 210 (P210), 365 (P365) e 450 (P450) considerando o período de 1987 a 2009.

CONCLUSÃO

O conhecimento dos pesos médios nas fases de crescimento é de grande importância para seleção dos animais. Vacas com idade ao parto de 4 a 6 anos desmamam bezerros mais pesados, porém, em idades mais avançadas, tendem a desmamar bezerros mais leves, assim devem ser em número reduzido no rebanho.

REFERÊNCIAS

- 1-ABCZ.Estatísticas. Disponível em: <http://www.abcz.org.br/conteudo/tecnica/estatisticas.html>. Acesso: 27 de jun. 2010.
- 2-CONCEIÇÃO, F. M.; FERRAZ FILHO, P. B.; SILVA, L. O. C.; BRAGANÇA, V. L. C.; SOUZA, J. C. Fatores Ambientais que Influenciam o Peso à Desmama, Ano e Sobreano em Bovinos da Raça Nelore Mocha, no Sudeste de Mato Grosso do Sul - Brasil. **Archives of Veterinary Science**, v. 10, n. 2, p. 157-165, 2005.

- 3-FERRAZ FILHO, P. B.; SILVA, L. O. C.; ALENCAR, M. M.; SOBRINHO, E. B.; SOUZA, J. C. Tendência genética em pesos de bovinos da raça Nelore Mocha no Brasil. **Arquivos de Ciência Veterinária e Zoologia**, v. 5, n. 1, p. 9-13, 2002.
- 4-JORGE JÚNIOR, J.; DIAS, L. T.; ALBUQUERQUE, L. G. Fatores de Correção de Escores Visuais de Conformação, Precocidade e Musculatura, à Desmama, para Idade da Vaca ao Parto, Data Juliana de Nascimento e Idade à Desmama em Bovinos da Raça Nelore. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.33, n.6, p.2044-2053, 2004.
- 5-MARCONDES, C. R.; GAVIO, D.; BITTENCOURT, T. C. C.; ROCHA, J. C. M. C.; LÔBO, R. B.; BEZERRA, L. A. F.; TONHATI, H. Estudo de modelo alternativo para estimação de componentes de (co)variância e predição de valores genéticos de características de crescimento em bovinos da raça Nelore. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 54, n. 1, p. 93-99, 2002.
- 6-SAS Institute Inc. **SAS OnlineDoc® 9.1.3**. Cary, NC: SAS Institute Inc., 2004.